



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



PLANO DE ENSINO – PPGICS - 2020.1

IDENTIFICAÇÃO			
Disciplina: Saúde e Doença: perspectivas sócio-antropológicas			
Código: não preencher	Créditos: 03	Carga Horária: total 90/ aula 45	Período Início: 26.03 Término: 23.07
Coordenador da Disciplina: Kátia Lerner			Dia da Semana: QUINTA Horário: 14 às 17 hs
Professores: - Alessandra Barros - Natália Fazzioni			
Linha 1: () 1.1 () 1.2 () 1.3 () 1.4 () 1.5 () 1.6 () 1.7 () 1.8			
Linha 2: () 2.1 (X) 2.2 () 2.3 () 2.4			

RELAÇÃO DOS PROFESSORES COM A TEMÁTICA DA DISCIPLINA *(opcional)*

EMENTA
Introdução de aportes teóricos e metodológicos das Ciências Sociais que contribuem à discussão dos processos saúde/doença; apresentação de ferramentas operacionais da Antropologia úteis à reflexão e/ou ao encaminhamento empírico de pesquisas que acessam temas como enfermidade, dor, sofrimento físico e psíquico, morbidades diversas, incapacidades, processos e etapas do desenvolvimento humano experimentadas no corpo e nas relações micro e macro sociais com o outro.

OBJETIVOS
Partiremos da definição de alguns temas centrais, para em seguida discutir de que forma tal campo de estudos se consolidou a partir de um conjunto de debates marcados pelas noções de corpo, pessoa, biopolítica, medicalização, experiências, itinerários e agenciamentos terapêuticos. Tais conceitos serão apresentados nas finalidades analíticas que instruem as tentativas de entendimento dos pontos de vista dos distintos atores sociais e sujeitos das pesquisas, sejam eles pacientes, médicos, curandeiros, ou agências - instituições de saúde, comunidades tradicionais, mídia e outros. No segundo módulo, apresentaremos questões metodológicas mais gerais na realização de pesquisas nesta área, bem como uma discussão mais específica sobre a realização de investigações na interface entre Mídia e Saúde. A esse respeito vale destacar que a própria dinâmica da construção da notícia como um processo social está, igualmente, disponível à análise sociológica ou descrição etnográfica, demonstrando a contribuição deste aporte teórico não apenas para compreensão e análise de um suposto “público” de serviços e canais de informação em saúde, como também sujeitos outros, tais como os jornalistas e seus informantes - médicos e cientistas, em sua maioria. Finalmente, tratar-se-á, no último módulo, de estudos que articulam saúde-doença e questões sociais mais amplas de interesse dos estudantes, a serem selecionadas ao longo do curso e apresentadas em seminários temáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Paulo Cesar Borges, RABELO, Miriam Cristina. Significação e Metáfora na experiência da enfermidade. IN: ALVES, Paulo Cesar Borges, RABELO, Miriam Cristina. Experiência de Doença e Narrativa. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ; 1999. pp.171-185.

AYRES, JRCM. O cuidado, os modos de ser (do) humano e as práticas de saúde. Rev. Saúde e Sociedade v.13, n.3, p.16-29, set-dez 2004.

BECKER, Howard S. Evidencias de trabalho de campo. IN: BECKER, Howard S. Métodos de pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: HUCITEC Editora, 1997. pp.65-99.

BECKER, Howard S. Problemas de inferência e prova na observação participante. IN: BECKER, Howard S. Métodos de pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: HUCITEC Editora, 1997. pp. 47-64.

BIEHL, João. Antropologia do devir: psicofármacos – abandono social – desejo. Revista de Antropologia, São Paulo: USP, 2008, v.51,n.2, 413-449.

BOLTANSKI, Luc. The Anthropological Dimensions of Abortion. IN: BOLTANSKI, Luc. The foetal condition: a sociology of engendering and abortion. Paris: Editions: Gallimard, Cambridge: Polity Press, 2004. pp. 11-38.

BONET, Octavio. Saber e Sentir. Uma etnografia da aprendizagem da biomedicina. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.

_____. Itinerações e malhas para pensar os itinerários de cuidado. A propósito de Tim Ingold. Revista Sociologia e Antropologia, v. 04/02, Rio de Janeiro: 2014a.

BRAH, Avtar. Diferença, Diversidade, Diferenciação. Cadernos Pagu, 26, 2006, pp. 329-376.

BRETON, David Le. Medicina e medicinas: de uma concepção do corpo a concepções do homem. IN: BRETON, David Le. Antropologia do Corpo e Modernidade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. pp. 277-307.

BUTLER, Judith. Bodies that matter. New York: Routledge, 1993.

CANESQUI, Ana Maria. Ciências Sociais e Saúde no Brasil: Três Décadas de Ensino e Pesquisa. Ciência & Saúde Coletiva, n. 3, v. 1, p. 130-168, 1998.

CANESQUI, Ana Maria. Estudos antropológicos sobre os adoecidos crônicos. IN: CANESQUI, Ana Maria (org.) Olhares sócioantropológicos sobre os adoecidos crônicos. São Paulo: HUCITEC, 2007. pp. 19-51.

CARDOSO, Ruth C. L. Aventuras de Antropólogos em campo ou como escapar das armadilhas do método. IN: DURHAN, Eunice. A aventura antropológica - Teoria e Pesquisa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. pp. 107-125.

CASSIDY, Tanya; EL TOM, Abdullhahi (orgs). Ethnographies of Breastfeeding: cultural contexts and confrontations. London: Bloomsbury, 2015. (cap 12 - Women and children first? Gender, power and resources and their implications for infant feeding . pp. 187-207.)

DA MATTA, Roberto. O ofício do etnólogo, ou como ter "Anthropological Blues". In: NUNES, Edson de Oliveira(org). A aventura sociológica: objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978. pp. 23-35.

DAS, Veena. *Affliction: health, disease, poverty*. New York: Fordham University Press, 2015.

DINIZ, Debora. O que é isso que chamamos Antropologia da Saúde no Brasil? Revista Múltipla, Brasília: União Pioneira de Integração Social – UPIS, v.2, n.2, pp.41-64, julho 1997.

DUARTE, Luiz Fernando Dias. A construção social da pessoa moderna. IN: DUARTE, Luiz Fernando Dias. Da vida nervosa nas classes trabalhadoras urbanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. pp. 35-59.

_____. Investigação Antropológica sobre doença, sofrimento e perturbação: uma introdução. IN: DUARTE, Luiz Fernando Dias; LEAL, Ondina Facheal. (orgs) Doença, sofrimento e perturbação: perspectivas etnográficas. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1998. pp. 09-27.

_____. “A outra saúde: mental, psicossocial, físico-moral?”. In: ALVES, P. C.; MINAYO, M. C. de S. (org.). Saúde e Doença: um olhar antropológico. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 1994, pp. 83-90.

EPELE, Maria. Sobre o cuidado de outros em contextos de pobreza, uso de drogas e marginalização. *Mana*, 18 (2), 2012, pp. 247-268.

FASSIN, Didier. O sentido da saúde: antropologia das políticas da vida. IN: SAILLANT, Francine; GENEST, Serge. (orgs) Antropologia médica: ancoragens locais, desafios globais. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012. pp. 375-389.

FLEISCHER, Soraya. Uso e Circulação de Medicamentos em um Bairro Popular Urbano na Ceilândia, DF. *Saúde Soc. São Paulo*, v. 21, n. 2, 2012, pp. 410-423.

FONSECA, Claudia. Família, fofoca e honra: etnografia de relações de gênero e violência em grupos populares. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

_____. Concepções de família e práticas de intervenção: uma contribuição antropológica. *Saúde e Sociedade*, v. 14, n. 2, maio-ago., 2005, pp.50-59.

FOUCAULT, Michael. “Direito de morte e poder sobre a vida”. IN: _____. *História da Sexualidade 1: a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 2009. pp. 144-176.

_____. Aula de 17 de março de 1976. Em defesa da sociedade. Curso no Collège de France. São Paulo: Martins Fontes, 1999, p.285-315.

_____. “O nascimento da medicina social”. IN: _____. *Microfísica do Poder*. Organização e tradução Roberto Machado. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 2000. Pp. 79-98. 3ª Aula – [25/03/2014]

FREIRE, Maria Martha. ‘Ser mãe é uma ciência’: mulheres, médicos e a construção da maternidade científica na década de 1920. *Manguinhos*, v. 15, suplemento, p. 153-171, 2008.

GEORGES, Isabel Garcia. “O cuidado como ‘quase-conceito’: por que está pegando? Notas sobre a resiliência de uma categoria emergente”. In: DEBERT, G; PULHEZ, M. (org.). Desafios do cuidado: gênero, velhice e deficiência. Campinas, SP: UNICAMP/IFCH, 2017.

GERHARDT, Tatiana. Da Saúde Pública à Antropologia: (re) ligando os conhecimentos em torno das desigualdades sociais e de saúde. Rev. APS, Juiz de Fora, v. 13, n. 3, jul./set., 2010, pp. 365-379.

GIDDENS, Anthony. Cap. 6 – Sociologia do Corpo: saúde, doença e envelhecimento. IN: GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: ArtMed, 2009. pp. 128 -149.

GOFFMAN, Erving. A subvida de uma instituição pública: um estudo das formas de manipulação em um hospital de doenças mentais. IN: A observação sociológica: uma estratégia para um novo conhecimento social. RILEY, Marilda White, NELSON, Edward E.(orgs) Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1974. pp. 173-182.

GOOD, Byron. Illness representation in medical anthropology: a reading of the field. IN: GOOD, Byron J. Medicine, rationality and experience: an anthropological perspective. Cambridge: University Press, 1994. pp. 25-64.

HELMAN, Cecil. Cuidado e cura: os setores de atenção à saúde. IN: HELMAN, Cecil. Cap. 4 - Cultura, Saúde e Doença. Porto Alegre: ArtMed, 2009. pp. 79 – 112.

INGSTAD, Benedict; WHYTE, Susan Reynolds. (eds) Disability and Culture. University of California Press, 1995. (Chapter One - Disability and Culture: an overview. p.03-32 ; Part one - Disability, Cosmology and personhood: an introduction. pp.35 – 37; Chapter Fourteen – Disability between discourse and experience. pp. 267-291)

LANGDON, E.J. A Doença como Experiência: A Construção da Doença e seu Desafio para a Prática Médica. Palestra oferecida na Conferencia 30 Anos Xingu, Escola Paulista de Medicina, São Paulo, 23/08/95.

LAPLANTINE, François. A especificidade da prática antropológica. IN: LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988. pp. 147-199.

LATOUR, Bruno; WOOLGAR, Steve. A etnografia das Ciências. IN: LATOUR, Bruno; WOOLGAR, Steve. A vida de laboratório: a produção dos fatos científicos. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997. pp. 09-34.

LE BRETON, David. Adeus ao corpo: antropologia e sociedade. Campinas: Papirus, 2003.

MALUF, Sônia Weidner. “Sofrimento, ‘saúde mental’ e medicamentos: regimes de subjetivação e tecnologias do gênero”. IN: TORNQUIST, Carmen Susana; COELHO; Clair Castilhos; LAGO, Mara Coelho de Souza; LISBOA, Teresa Kleba (Orgs.) Leituras de resistência: corpo, violência e poder. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2009, vol. II, 145-161. *

MAUSS, Marcel. “Efeito físico no indivíduo da ideia de morte sugerida pela coletividade [1926]”. In: MAUSS, M. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2003a.

_____. “As técnicas do corpo”. In: MAUSS, M. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac Naify, 2003b.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Construção da Identidade da Antropologia na área da saúde: o caso brasileiro. IN: ALVES, Paulo Cesar; RABELO, Miriam Cristina. *Antropologia da Saúde: traçando identidade e explorando fronteiras*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1998. pp. 29-46.

MOL, Annemarie. *The logic of Care*. Routledge. Capítulos 1 (pgs. 1- 13) e Capítulos 5 e 6 (pgs. 57- 94). 2008.

NGUYEN V.; PESCHARD, K. Anthropology, inequality, and disease: a review. *Annual Review of Anthropology*, v. 32, 2003, pp. 447-474.

NUNES, Everardo. As Ciências Sociais em Saúde: reflexões sobre as origens e a construção de um campo de conhecimento. *Saúde e Sociedade*, v. 1, n. 1, p. 59-84, 1992.

RABINOW, Paul. 1999. “Artificialidade e Iluminismo: da sociobiologia à biossociabilidade”. IN: RABINOW, P. *Antropologia da Razão*. Rio de Janeiro. Relumé Dumara.

RABINOW, Paul e ROSE, Nikolás. “O conceito de biopoder hoje.” *Política & Trabalho Revista de Ciências Sociais* no. 24, Abril de 2006 - pp. 27-57. ROSE, Nikolas. “Biopolítica no século XXI”. IN: _____. *A política da própria vida: biomedicina, poder e subjetividade no século XXI*. São Paulo: Paulus, 2013. pp. 23-67

ROSE, Nikolas. “Cidadãos Biológicos”. IN: _____. *A política da própria vida: biomedicina, poder e subjetividade no século XXI*. São Paulo: Paulus, 2013. pp. 188- 220.

PETRYNA, Adriana. *Life Exposed: biological citizenship after Chernobyl*. Princeton University Press, 2002. [cap 1, pp. 1-33].

ROSENBERG, C. Framing disease: illness, society and history. In: Rosenberg, Charles. *Explaining epidemics and other studies in the history of medicine*. Cambridge: Cambridge University Press. p.305-318. 1992

RUSSO, Jane; CARRARA, Sergio. Sobre as ciências sociais na Saúde Coletiva. *Physis - Revista de Saúde Coletiva*, v. 25, n. 2, p. 467-484, 2015.

SARTI, Cynthia. O Atendimento de Emergência a Corpos Feridos por Atos Violentos. *PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 15(1), 2005, pp.107-126.

TAVARES, Fátima. Rediscutindo conceitos na antropologia da saúde: notas sobre os agenciamentos terapêuticos. *Mana* [online]. 2017, vol.23, n.1, pp.201-228. ISSN 0104-9313.

ZORZANELLI, Rafaela Teixeira; ORTEGA, Francisco; BEZERRA JUNIOR, Benilton. Um panorama sobre as variações em torno do conceito de medicalização entre 1950-2010. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro , v. 19, n. 6, p. 1859-1868, jun. 2014 .

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os estudantes serão avaliados pela sua presença e participação em sala de aula, apresentação do seminário e entrega de trabalho de final de até quinze laudas, em diálogo com a bibliografia do curso, a partir de seus temas de pesquisa.

CRONOGRAMA - 15 encontros

CRONOGRAMA - 15 encontros	
26.03	Apresentação do curso 1. Abordagens sócio-antropológicas dos sistemas de saúde-doença
02.04	Primeiro módulo: explorando conceitos centrais 2. Corpo e Pessoa nos processos de saúde e doença
09.04	3. Experiências, itinerários e agenciamentos terapêuticos
16.04	4. Biopolítica e Ativismos
30.04	5. Medicalização
07.05	6. Teorias do Cuidado
14.05	Segundo módulo: questões metodológicas e construção do campo 1. Pesquisa qualitativa e etnográfica em saúde
21.05	2. Pesquisas sobre mídia e saúde na interface entre Ciências Sociais e Comunicação: panoramas e desafios

	<p>Terceiro módulo:</p> <p>seminários temáticos (estudantes poderão eleger um dentre os temas abaixo)</p>	
28.05		10. Fármacos e subjetivação
04.06	1. Gênero e Sexualidade	11. Demência e envelhecimento
25.06	2. Maternidade e amamentação	12. Câncer
02.07	3. Saúde e Populações Tradicionais	13. Obesidade e transtornos alimentares
09.07	4. Estudos da Deficiência	14. Aborto e Reprodução Humana
16.07	5. Mídia e Saúde	15. Alcoolismo e Drogadição
23.07	6. Fármacos e subjetividade	16. Síndrome Congênita do Zika
	7. Raça e Racismo	17. HIV/Aids
	8. Movimentos Sociais e Ativismos	18. Autismo
	9. Violência e Desigualdade	19. Hanseníase e Tuberculose
		20. Vacinação e movimento anti-vacina

Rio de Janeiro, / /2019.